

## **Síntese do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, um dos escritores mais significativos da segunda geração modernista (1930-1945)**

- É uma narrativa de teor realista, revelando ao leitor um mundo de miséria, pobreza, desnutrição, desamparo, desesperança, mas também de companheirismo e de poesia;
- A obra é escrita em terceira pessoa por um autor onisciente, que procura ser imparcial, ou seja, procura não se envolver na narrativa, mas se permite investigar o interior das personagens e dirigir o enredo;
- É o primeiro romance urbano do escritor, que recorre a expedientes quase românticos para angariar a simpatia do leitor que, se por um lado fica condoído com a vida dos maltrapilhos, também nutre certo desprezo pelas camadas mais privilegiadas da população, que tapam os olhos diante de uma realidade ingrata.

## **Romance neorrealista regionalista nordestino**

- As narrativas desse grupo de escritores analisam as estruturas da realidade nordestina, isto é, o conflito do homem com o meio geográfico e socioeconômico. Tematizam a violência, a seca e o subdesenvolvimento. Esses romances mostram a decadência financeira e moral dos velhos coronéis latifundiários, o misticismo, os maus-tratos à criança, enfim, uma realidade agressiva, que oprime o homem pobre e que também traz a degradação da própria elite agrária ou do homem urbano.
- A linguagem coloquial, a narrativa próxima da oralidade é a herança perceptível da Primeira Geração Modernista no romance neorrealista.
- Embora não seja a obra-prima de Jorge Amado, tem ainda hoje sua força na maneira contundente com que ele critica a sociedade como um todo, sociedade marcada pelos contrastes, pelo descaso das autoridades e pelo segregacionismo com que os mais privilegiados eliminam de suas existências a consciência de que existem camadas mais pobres.
- Há a concepção do herói moderno, o anti-herói, construído a partir da malandragem, da maneira como ele burla a realidade para sobreviver em meio às intempéries. Há os verdadeiros heróis, aqueles que transcendem a existência alienada em busca de algo mais substancial – o intelectual, pela denúncia através de sua arte; o líder político, pela luta para a construção de uma nova realidade; o religioso, por acreditar que nosso reino é em outro mundo.
- Alguns personagens, que representam os deslocados, têm final trágico, são presos ou mortos – final possível para todos aqueles que não se integram no quadro de redenção proposto pelo autor e são geradores de conflitos.